to da produção total do País, numa área de 56 mil hectares, com uma produtividade média de 21 t/ha.

Apesar de a tradicional região produtora ser o Litoral Paulista, cresce o interesse pela cultura pelos produtores do Planalto Paulista e de outras regiões não tradicionais em seu cultivo, como forma de diversificação de atividades.

A árvore da banana-maçã apresenta porte que varia de 3,0 a 3,5 m, com folhas, nervuras e pecíolos de coloração verde-clara, e com aspecto de caídas. Seu cacho pesa aproximadamente 15 kg e o número de pencas varia de 7 a 10, tendo de 50 a 150 frutos cada. Os frutos medem entre 10 e 16 cm, são um pouco curvos e possuem a casca fina e delicada, de cor amarelo-pálida e polpa de cor branca, com sabor que lembra a maçã.

SARITA LEONEL *é consultora do Sebrae de Ourinhos (SP);*
ERVAL RAFAEL DAMATTO JÚNIOR *é professor da Unesp e engenheiro agrônomo, doutorando em Horticultura pela FCA/UNESP, Botucatu (SP);*
THIAGO GONÇALVES BARBOZA *é professor do Departamento de Produção Vegetal da FCA/UNESP, Botucatu (SP).*

Mais uma frente na OMC

Sob pressão dos produtores, o governo brasileiro entrará hoje na 'briga da banana' contra a União Européia na Organização Mundial do Comércio (OMC). O País pedirá formalmente para se unir ao comitê de arbitragem contra a nova tarifa européia de importação, aberto por seis outros países latino-americanos: Equador, Costa Rica, Colômbia, Honduras, Guatemala e Panamá.

O pedido de participação brasileira chega no último momento, porque o Itamaraty pesava as conseqüências de abrir uma nova frente de batalha envolvendo os países da ACP (África, Caribe e Pacifico), que são os principais beneficiados do novo regime europeu de importação de banana. Esse grupo acusa o Brasil de já ter golpeado seus interesses comerciais com a disputa do açúcar. Os países da ACP exportam açúcar para a UE pelo preço interno europeu, três vezes maior que o preço mundial, e temem perder esse subsídio.



Lavoura bem cuidada dá lucro

Safra deverá render entre 30 e 33 milhões de sacas

Brasil: números do café

• 8,4 milhões de empregos • 300 mil produtores
• Área plantada de 2,7 milhões de hectares
• Presente em 1.850 municípios de 14 estados
• 49 cooperativas de produção • 1.500 indústrias de torrefação
• Nove indústrias de café solúvel • 220 exportadores • 3 mil marcas

O cenário previsto para a colheita da safra 2004/2005 é favorável. A demanda supera a produção esperada, afetada por fatores resultantes da crise dos últimos anos e pela bianualidade produtiva do grão. A expectativa é de uma queda das 38,66 milhões de sacas colhidas em 2004 para entre 30 e 33 milhões de sacas em todo o Brasil. Os produtores zelosos nos tratos culturais em seus cafezais são recompensados com a valorização do produto no mercado.

A redução da oferta mundial de café garante alta consistente dos preços do produto. Os contratos futuros na New York Board of Trade (Nybot), de Nova York, alcançam os níveis mais altos dos últimos cinco anos. O preço da saca do café no Sul de Minas chega a R$300 livres, ao produtor. Há um ano, a saca valia cerca de R$200. Em 2002, quando os preços tiveram queda histórica, a saca estava em R$110. Estima-se uma subida de cerca de 30% nos preços médios ao longo do ano.

A Organização Internacional do Café (OIC) estima que a produção mundial de café em 2005/06 deverá ficar entre 106 milhões e 108 milhões de sacas de 60 kg. Isso representa um déficit de cerca de 7 milhões de sacas em relação ao consumo.

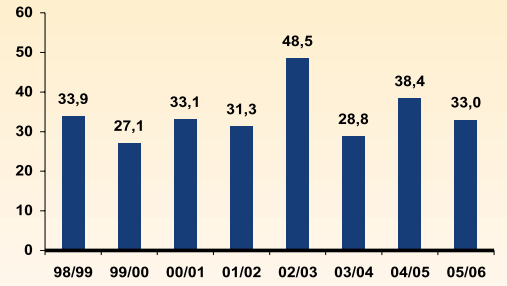
Apesar da perspectiva otimista, os produtores não estão satisfeitos. Existe pressão no sentido de o governo parcelar as dívidas contraídas nas últimas três safras ou, pelo menos, de renegociar as dívidas referentes à safra 2004/05. As dívidas dos cafeicultores referentes aos empréstimos para financiamento de custeio, colheita e estocagem das três últimas safras somam R$536 milhões.

No ano passado, o Funcafé teve retorno financeiro de R$773,8 milhões, maior volume desde o início da crise do setor, em 1997. Segundo o MAPA, os produtores quitaram R$615,7 milhões do principal e R$69,8 milhões de encargos financeiros. O fundo recebeu, também, a 'injeção' de R$88,3 milhões com a venda de 880 mil sacas dos estoques de café. Em 2003, os produtores pagaram R$220,3 milhões ao Funcafé – R$193,5 milhões do principal e R$26,8 milhões em encargos.

Em 16 de dezembro de 2004, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou a prorrogação por um prazo de 60 dias das dívidas de custeio dos cafeicultores relativas às safras 2002/03 e 2003/04, que venceriam até 30 de novembro e estavam estimadas em R$130 milhões.

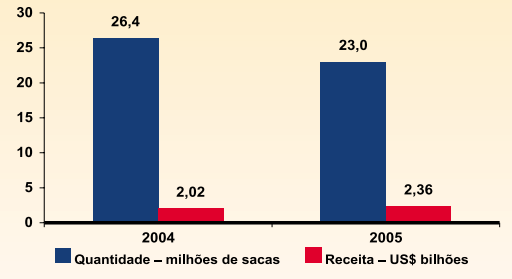
O governo federal liberou neste mês a primeira parcela dos R$500 milhões anunciados em março para colheita e estocagem de café. Com a publicação dos contratos do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e do Bradesco, um montante de R$195 milhões estarão disponíveis aos produtores. Outras

Brasil: produção de café (milhões de sacas beneficiadas de 50kg)



Fonte: IBGE/CONAB

Brasil: exportação de café - CECAFE



instituições financeiras estão em fase de encaminhamento dos contratos, entre as quais, o Banco do Brasil, Banespa, Itaú e Santander.

Com relação à situação orçamentária do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), de acordo com a Portaria nº 22, do MAPA, que fixa os limites de pagamento, dos R$33 milhões do orçamento do Funcafé, R$20 milhões foram contingenciados. Até 31 de agosto, o limite para operacionalização é de R$10 milhões, dos quais, R$9,7 milhões já estão comprometidos com a gestão administrativa do programa. Para conservação do estoque regulador, serão gastos R$5,9 milhões. A partir de setembro, o limite a ser liberado é de R$3 milhões.

Este ano, o governo praticamente eliminou dos seus estoques as chamadas "pilhas caídas", provenientes de sacarias estouradas e espalhadas nos armazéns. A venda total foi de 207 mil sacas de café, com uma receita de R$34,9 milhões. Agora, os leilões serão feitos com estoques do Funcafé (Fundo de Defesa da Economia Cafeeira) e a quantidade a ser ofertada dependerá do comportamento do mercado.

Salvador promove conferência mundial

A 2ª Conferência Mundial do Café, marcada para 24 e 25 de setembro deste ano, em Salvador, deverá criar diretrizes para orientar o mercado internacional do produto. Será uma oportunidade de definir uma política mundial para o café, com estabelecimento de regras na produção e no consumo, para dar maior estabilidade de preços. Estarão presentes representantes de 74 países exportadores e importadores do produto.

Promovida pela Organização Internacional do Café (OIC), em parceria com o MAPA, a conferência, com o tema "Lições que surgem da crise: novos caminhos para o setor cafeeiro", terá três sessões:

1. Lições que surgem da crise;
2. Políticas de café em uma economia de mercado;
3. Como desenvolver uma economia cafeeira sustentável.

Nos últimos anos, o setor enfrentou sérios problemas, com uma depreciação acentuada dos preços do café. No final dos anos 80 e em parte da década de 90, as exportações FOB dos países produtores caíram entre US$10 e US$12 bilhões anualmente, chegando aos US$5,5 bilhões, a partir de 2000. Nas últimas duas décadas, houve uma queda entre 50% e 86% nas cotações internacionais do produto. No mesmo período, o valor das vendas de varejo nos países consumidores cresceu quase 165%, subindo de US$30 bilhões para US$80 bilhões.

Plano da safra de café - 2004/05

1. Objetivo:

a) Permitir o escoamento do café de forma desconcentrada;
b) Propiciar mecanismos adequados de planejamento da atividade dos produtores.
c) Alongar o prazo de pagamento do empréstimo para a colheita;
d) Conversão do financiamento da colheita em empréstimo de estocagem.

2. Financiamento da colheita e estocagem: R$500 milhões do Funcafé

Item	Colheita	Estocagem
Limite	R$ 1.440,00 por hectare R$ 140 mil por produtor	R$ 140 mil por produtor R$ 3 milhões por cooperativa
Taxa de juros	9,5% ao ano	9,5% ao ano
Contratação	Março a 31 de outubro	1º de abril a 31 de janeiro de 2006
Pagamento	Até 180 dias da contratação	
Vencimento	31 de março de 2006, nas regiões com lavouras no estado do Espírito Santo, exceto aquelas situadas em região de montanhas; 31 de maio de 2006, nas regiões com lavouras nos demais estados e nas regiões de montanhas do Espírito Santo; 31 de julho de 2006, nas regiões com micro-climas específicos do Norte e Nordeste.	

3. Linha Especial de Crédito (LEC): comercialização da safra 2004/2005

Recursos oriundos das exigibilidades bancárias - 25% dos depósitos à vista

Limite	Produtor: R$140 mil Cooperativa: 100% da capacidade de beneficiamento ou industrialização Beneficiadores e indústrias: até 50% da capacidade anual
Taxa de juros	8,75% ao ano
Contratação	Até 31 de dezembro de 2005
Vencimento	Resgate em até 180 dias até 31 de março de 2006.

4. Preços mínimos

R$157,00 para o café tipo arábica e R$89,00 para o tipo robusta

Prazer substitui o hábito

Com a recuperação dos preços, produtores, governo e técnicos do setor avaliam os rumos da cadeia produtiva do café. Hoje, o Brasil produz 48 milhões de sacas de café, é o maior exportador mundial de café verde, com 30 milhões de sacas, além de ser o segundo maior consumidor mundial do produto, com 14 milhões de sacas.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), o consumo interno, ano passado, foi de 14,4 milhões de sacas (60 quilos), 8,5% mais do que em 2003, enquanto a média mundial de crescimento no consumo mundial foi de apenas 1,5%. A indústria do café pretende aumentar o consumo interno para 16 milhões de sacas até 2006 e para 20 milhões de sacas até 2010, ultrapassando os Estados Unidos, que consomem 19 milhões de sacas anualmente.

Pesquisa realizada pela InterScience mostra que, em 2003, 88% das pessoas que consumiam café com certa regularidade tomavam a bebida por hábito, enquanto 71% das pessoas, por prazer. No ano passado, no entanto, o percentual dos consumidores que tomavam café por hábito caiu para 79%, enquanto os que tomavam por prazer subiu para 89%.

Depois da abertura econômica do Brasil, na década de 90, os brasileiros deram início ao processo de criação de paladar, e de lá para cá, os consumidores ficaram muito mais exigentes e valorizaram o sabor. Essa mudança vem forçando os empresários a tomarem decisões. Existe uma remodelação das padarias, especialmente onde o café da manhã passou a ser servido e mais valorizado. O consumo de café fora das residências está em trajetória ascendente. Tendo em vista o potencial do mercado e a mudança no estilo de se consumir café no Brasil, as redes de cafeterias inauguraram novas lojas da rede, com maior número de unidades espalhadas pelas cidades do interior e da capital de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Brasília. Propostas de franquias são liberadas.

Na comercialização de produtos com marca própria, as lojas têm a percepção de que o café é um produto que atrai clientes, ou seja, oferecer uma bebida de qualidade é fundamental. Estima-se que há 2,5 mil cafeterias espalhadas por São Paulo, sendo que 50% são referentes às redes, como, por exemplo, o Café do Ponto (80 lojas), Casa do Pão de Queijo (450 lojas), Rei do Mate (150 lojas), Peneira 18 (20 lojas) e Grão Expresso (100 lojas), entre outras. A outra metade é de cafeterias que não são caracterizadas como redes.